

# ENSINAR/FORMAR E APRENDER RUMO À SOCIEDADE COGNITIVA

VITO CARIOCA\*

## 1 - À "LAIA" DE INTRODUÇÃO

Ensinar/Formar e Aprender ao Longo da Vida são hoje conceitos dominantes dos discursos mediáticos oficiais. Como sublinha Céu Roldão (1996), referindo-se a esta problemática

*" A formação ao longo da vida, como categoria enquadradora de uma nova forma de conceber as relação entre a educação, a escola e a sociedade, se, por um lado, radica em necessidades pragmáticas das sociedades a que urge responder mais adequadamente, por outro implica a reconceptualização do papel da instituição escolar e, conseqüentemente, o reexame das grandes metas da educação escolar no mundo actual." (p.211)*

A educação permanente tornou-se uma exigência do nosso tempo. As novas realidades, características da transição para o séc.XXI, configuram a emergência de novas formas de pensar, de trabalho intelectual, de renovadas aprendizagens tendo em conta a velocidade do paradigma da mudança.

---

\* Docente da ESE de Beja

Benavente (1992) ao situar o fenómeno da mudança, considera que a construção da mesma poderá ser facilitada por um conjunto de cinco condições a saber:

- o debate de ideias e a crítica fundamentada;
- a participação de todos os intervenientes da acção educativa: professores, pais, autarcas, jovens, forças culturais e económicas, etc;
- reconhecer a especificidade dos processos de mudança educacionais e da construção do novo, face à inovação tecnológica e social;
- a aceitação da diversidade de respostas e soluções, articulando as orientações gerais com as particulares (autonomia e descentralização);
- compreender que a formação dos jovens/formandos só tem lógica se perspectivada no ambiente global de formação (currículo oculto).

É uma nova visão do mundo e da ordem das coisas que parece caracterizar a transição de séculos, com evidência em sinais, como o são a globalização dos mercados e a mutação técnica, a diversidade e evolução dos valores e as mutações políticas que deverão ser entendidas no quadro das alterações económicas.

## 2 - RUMO À SOCIEDADE COGNITIVA DO SÉC.XXI

A sociedade dos finais do séc.XX é uma sociedade de mudança e de informação. Uma mudança tão radical que, pelas suas características, cria a necessidade de um novo *know-how* que permita ao humano fazer face às transformações sociais globais, em que as relações de poder se situam no controle dos meios de informação e dos *media* que produzem riqueza.

Ao referir-se a este fenómeno Chiavenato (1993) aborda particularmente as questões ao nível das organizações. Segundo este autor, a(s) dinâmica(s) que se geram no seu ambiente - resultantes de variáveis de pressão exógenas (novas tecnologias e mudança nos valores da sociedade) e endógenas (tensão organizacional) - exigem das mesmas uma elevada capacidade de adaptação e a necessidade de planificar estratégias coordenadas de longo prazo - o desenvolvimento organizacional.

É um facto incontestado de que vivemos numa época onde o saber se desenvolve e modifica a um ritmo vertiginoso, transformando bruscamente as condições de vida e de trabalho de todos os sectores da actividade humana, determinando uma nova cultura fortemente associada aos novos meios de comunicação e aos recursos que a tecnologia disponibiliza à sociedade e, igualmente, às instituições educativas.

Barajas (1995) ao equacionar o fenómeno do choque social provocado pela Sociedade da Informação considera que o mesmo configurará aspectos positivos e novos problemas. Em sua opinião, os efeitos serão marcantes ao nível do trabalho e das organizações, que serão obrigadas a (re) adaptar as suas condições de trabalho e formar os seus trabalhadores para fazer face às bruscas mudanças; ao nível da educação, implicando repensar a mesma face aos novos desafios tecnológicos.

Estas questões são, igualmente, objecto de reflexão da União Europeia, no Livro Branco de Delors

*“ Actualmente, as tecnologias de informação contribuem para fazer desaparecer alguns dos trabalhos rotineiros e repetitivos que podem ser codificados e programados pelas máquinas automáticas. O trabalho será cada vez mais constituído por tarefas inteligentes.(...) As tecnologias da informação penetram de forma maciça nas actividades ligadas à produção como nas actividades ligadas à educação e à formação. Neste sentido, operam uma aproximação entre os ‘modos de aprender’ e os ‘modos de produzir’. As situações de trabalho e as situações de aprendizagem tendem a tornar-se próximas senão idênticas do ponto de vista das capacidades mobilizadas.”(p.10)*

A sociedade actual,<sup>1</sup> a menos de uma década do século XXI, vive profundos momentos de mudança, que parametrizam uma nova era e novos conceitos dela característicos.

No mundo do telepoder em que o tempo se conta em nanosegundos, as supercidades do sistema global de comunicações electrónicas estão mais próximas entre si que as aldeias actuais. Um megabit de informação (umas 100 páginas de texto) pode-se transmitir dum terminal terrestre de Nova York até ao teleporto de Londres em segundos. O correio electrónico instantâneo é uma

realidade entre nós, revolucionando os conceitos tradicionais de distância, consumo de energia, riqueza e poder.

A informática e a digitalização tornaram-se realidades presentes no nosso quotidiano, invadindo todos os sectores da vida económica e intelectual.

Os sistemas educativos não poderão ignorar as novas realidades da aldeia global e as profundas influências que o sistema mediático do futuro irá trazer aos processos de ensino-aprendizagem. Na economia do saber, os sistemas de educação e formação serão confrontados com novos desafios, o que implicará um renovar permanente de conhecimentos. A este respeito os estudos da OCDE (1982) consideram já a extrema importância da formação permanente de quadros<sup>3</sup>, como forma de diminuir o desfasamento entre as necessidades do sistema e as necessidades individuais de formação.

Essa função irá responder à necessidade sentida por cada indivíduo em renovar os elementos de base da sua cultura pessoal num mundo em profunda transformação em face a uma renovação constante de valores.

### 3 - PROPOSTAS PARA A SOCIEDADE DO EDUCAR PERMANENTE...

A sociedade da informação, ou infoera na acepção de Melly (1997), está globalizando a mesma informação com lógicas consequências na sociedade em geral. Ao referir-se à vertente específica da educação/ensino Melly (1997) afirmaria que

*“ acontecerá uma verdadeira revolução, implicando na maneira como as pessoas irão ser « educadas a aprender ». As pessoas vão ser obrigadas a aprender constantemente, em função da velocidade tecnológica e da mudança que ela impõe - é o que se chama de just in time learning (você tem de buscar a informação na hora em que se precisa) e continuous education (estar sempre se actualizando). ” (p.66)*

Uma economia em permanente mutação e uma sociedade eminentemente tecnológica implicam, necessariamente, uma evolução dos sistemas de educação e de formação, que terão de ser equacionadas em função das novas realidades e determinantes.

Esta evidência merece-nos ser equacionada, segundo algumas premissas, objecto de reflexão do Livro Branco (p.28):

- como promover o estatuto dos professores e dos formadores incitando-os ao mesmo tempo a satisfazer as múltiplas necessidades da sociedade cognitiva?;
- como preparar os professores e os formadores para a evolução das missões educativas e para a transformação dos instrumentos pedagógicos?
- como criar as condições de formação ao longo da vida, i.e., o acesso permanente à renovação dos conhecimentos e à aquisição de novos saberes?

Face aos desafios que implicitamente são impostos por estas premissas emerge um quadro de vias possíveis de resposta, que deverão ser entendidas como pólos de reflexão para o “construir da sociedade para o educar permanente”:

a - Aceitar as determinantes tecnológicas da sociedade cognitiva

*“devem ser aproveitadas todas as possibilidades oferecidas pela sociedade de informação.” ( Livro Branco, p.22)*

As sociedades da informação são uma realidade irreversível e os seus efeitos prometedores são uma inevitabilidade.

A informação constitui-se, nesta conjuntura, como uma estrutura de poder e a principal fonte para a tomada de decisões. As redes de comunicação (por ex. a Internet) são hoje local de encontro de milhões de seres humanos, que navegam informação e transportam ideias na “infoera” (Melly,1997).

A sociedade da informação está modificando a vida do ser humano, configurando novos papéis para a escola, para os professores, para os alunos... Como exclamou Ingrid Hamm (citado por Blázquez, 1997). “ Un montón de cosas necesitan cambiar porque hay un montón de cosas que están cambiando!”

b - Repensar a(s) política(s) da educação/formação

*“Mais do que nunca, será importante uma educação que dê realce às capacidades de resolução de problemas. Num mundo em mudança, a educação é a melhor preparação para serem capazes de nos adaptarmos. À medida que a economia muda, as pessoas e as sociedades que estiverem convenientemente educadas tenderão a trabalhar melhor. O prémio que a sociedade paga pelas capacidades irá subir, portanto, o meu conselho é: obtenha uma boa educação formal e depois continue a aprender. Adquirir novos interesses e capacidades ao longo da sua vida” (Gates, p. 328).*

Urge repensar a educação em função das novas realidades tecnológicas e sócio-económicas. A educação permanente deverá ser assumida como via de (re)adaptação às novas formas de organização do trabalho, que decorrem/são consequência da Sociedade da Informação.

As lógicas de formação por competências deverão ser complementadas por lógicas de formação construtivista, “centradas na organização, centradas no factor humano, que confere a vida ao quotidiano organizacional. Este pressuposto deverá ser assumido, e estruturalmente enquadrado pelos princípios:

- os formandos deverão ser considerados não como objecto da formação, mas sujeitos activos da mesma;
- a organização da formação profissional contínua deve ter em devida consideração as necessidades e problemas expressos pelas organizações e seus quadros;
- a formação profissional contínua deve constituir uma resposta eficaz para a solução dos problemas de carácter profissional dos formandos

c - Maximizar as relações no trinómio Escola-Tecnologia-Empresa

*“ A sociedade do séc.XXI deverá reafirmar, que aprender é a mais importante fonte de riqueza e bem estar. Cada empresa, ou organismo de formação, deverá facilitar a aprendizagem pessoal e/ou colectiva para se transformar uma organização competitiva.” (Gates,1995)*

A sociedade de Informação e as transformações que dela emergem na organização do trabalho implicam, conseqüentemente, que se promova o acesso à formação.

Ao considerar a introdução das tecnologias nas empresas Martínez (1994) considera que o mesmo deve ser entendido numa dupla acepção: a sua incorporação para a utilização e para a formação sobre as mesmas.

As novas redes de comunicação<sup>4</sup>, superam as barreiras físicas do espaço e criam um novo conceito, em que os factores físicos referentes à distâncias são superados.

Este quadro conjuntural suscita, implicitamente, novos problemas, no seio das organizações ( por exemplo problemas comunicativos, pessoais, etc), acentuando a pertinência de novas formações como resposta aos mesmos que, segundo o mesmo Martínez (1994) deverão incidir sobre os campos:

- formação atitudinál relativamente às T.I.C.
- formação ao nível da aquisição de competências para a utilização das T.I.C.
- formação para o desenvolvimento pessoal face à nova situação social.

Por outro lado, importa promover uma efectiva articulação das escolas e das empresas, estabelecendo parcerias institucionais e protocolos de cooperação, que permitam potenciar a massa crítica disponível nas instituições e centros de investigação. O desenvolvimento de parcerias institucionais constituirá, objectivamente, uma forma de aproveitamento dos recursos das instituições de investigação, que através dos seus recursos humanos e materiais serão certamente uma forma de apoio à formação permanente dos quadros das empresas, à validação dos processos e produtos da formação desenvolvida nas empresas e à certificação da verificação da qualidade dos produtos elaborados nas mesmas.

Como sublinha o Livro Branco

*" A escola e a empresa são locais de aquisição de saberes complementares, que é necessário aproximar. Em certos países europeus, esta aproximação verificou-se há muito tempo. Noutros, só ocorreu tardia e*

*progressivamente, ou subsiste a compartimentação entre o mundo da educação e o da produção.*

*Lançar ou consolidar as pontes entre a escola e a empresa só pode ser benéfico, tanto para uma como para a outra, e de molde a reforçar a igualdade de oportunidades perante o emprego, bom como a igualdade profissional dentre mulheres e homens. Em relação à escola, considerada em sentido lato, do ensino primário ao ensino superior, trata-se de obter uma melhor adequação das formações dispensadas e das possibilidades de emprego. No que diz respeito à empresa, o desafio consiste em poder contar com trabalhadores dotados simultaneamente de qualificações técnicas e de bases de cultura geral, de capacidades de autonomia e de evolução. Para as mulheres e os homens em formação, uma aproximação deste tipo aumenta as oportunidades de acesso ao emprego e de adaptação às transformações do trabalho.*

*Aproximar a escola e a empresa é portanto uma prioridade que deve contar com a máxima adesão dos parceiros sociais.”(p.41)*

#### d - Controlar os riscos da Sociedade da Informação

As lógicas do desenvolvimento económico e as imposições do mesmo, expresso em elevados índices de competitividade, resultado da Sociedade de Informação, aceleram a exclusão social e agudizam o fosso entre as sociedades, info-pobres e info-ricas.

Construir a sociedade do educar permanente deverá implicar o controle info- exclusão social, assumindo-se a formação como vanguarda deste processo. Construir a sociedade de educar permanente implica disponibilizar os meios tecnológicos, como forma de dirimir a diferença (por ex. o teletrabalho poderá diminuir os riscos de exclusão social de mulheres e idosos com problemas físicos, etc).

Como diria Mariano Gago: “ A info-exclusão é, em último caso, uma questão de democracia, um problema político-social que urge resolver”

#### e - Formação de quadros / Formação de formadores

*“É igualmente necessário que os professores disponham de meios para se adoptarem às novas tecnologias e ao que elas representam em*

*termos de métodos pedagógicos. O ritmo de penetração do multimedia educativo nas escolas é ainda demasiado lento. As razões desse facto são vários. A qualidade pedagógica dos produtos actualmente disponíveis ainbda não é de molde a incitar os professores a recorrer aos multimedias.*

*(...). Além disso, os professores nem sempre dispõem de equipamento suficiente em qualidade e em quantidade. Por último, não é fornecida aos professores, no seu conjunto, uma formação de nível apropriado para a utilização do multimédia educativo.”(Libro Branco, p. 22)*

A emergência da Sociedade da Informação e os seus inputs na educação/ensino conduzem, logicamente, a necessidades de actualização/formação dos quadros e formadores. O paradigma do desenvolvimento organizacional configura lógicas de formação e modelos estruturados segundo factores de natureza cognitiva e conativa, no pressuposto de que a formação profissional contínua deverá promover o perfil de competências que permita ao profissional tomar decisões alternativas sobre a complexidade de situações características da sociedade cognitiva.

Esta assumpção deverá entender-se no pressuposto de que:

- são fundamentais as competências transversais no domínio da formação de formadores;
- devem ser valorizadas as abordagens centradas na aprendizagem do formando, e no desenvolvimento de competência de auto-formação;
- é necessária uma formação mais ampla, em domínios como o são o multiculturalismo, a igualdade de oportunidades, a cidadania, etc.

Este quadro de condições configura um núcleo de vias de formação imprescindível, em nossa opinião, para a formação, quadros para a sociedade do educar perante<sup>5</sup>:

- a ponderação de um maior incremento da estrutura modular e da formação à distância na formação profissional continua;
- a formação para a aquisição de competências relacionadas com aspectos da evolução tecnológica e do mundo profissional;

- a formação ao nível de áreas relacionadas com a gestão dos recursos humanos, particularmente com incidência na efectividade da integração teoria-prática;
- a definição de competências do formador, de forma a permitir o seu reconhecimento nacional e na comunidade europeia.

f - Validação dos processos / produtos da(s) formação(ões)

*“ (...) na avaliação das acções de formação não são verdadeiramente as pessoas que são postas em causa; o que de facto, é tido em conta são as mudanças traduzidas pela formação a estas pessoas”*

(Barbier, 1990, p. 179)

“Ao analisar as questões que se prendem com a avaliação das práticas de formação dos agentes educativos Barbier (1990) coloca a tónica na necessidade de entender esta temática em função de um conjunto de aspectos a saber:

- a necessidade de abordar, de modo geral, os problemas do conhecimento e do reconhecimento social dos indivíduos;
- a necessidade de abordar, os problemas das condições do controlo das acções;
- a necessidade em relação às actividades de formação propriamente ditas, no pressuposto de que a avaliação de uma formação pode dar indicações sobre a natureza exacta dos objectivos perseguidos e sobre as condições de poder em que são determinados e perseguidos estes objectivos.

Por outro lado, a avaliação de práticas de formação, levanta dificuldades que se prendem fundamentalmente, com duas vertentes de análise, e que são a dificuldade em abordar o problema da natureza das actividades de formação. O primeiro aspecto, respeita a um quadro de confusões no que concerne aos aspectos puramente técnico ou puramente social que as práticas avaliativas assumem. O segundo respeita à dificuldade em avaliar a formação quando não se conhece a natureza dos resultados ou o seu percurso de desenvolvimento.

Avaliar a eficácia da formação ao nível dos desempenhos deverá, pois, entender-se como pressuposto para a tomada de consciência dos formandos ao longo do percurso profissional, para a necessidade de reflexão sobre as práticas desenvolvidas.

O Educar /Ensinar e Aprender ao longo da vida deve ter subjacente lógicas e objectivos instrumentos de validação dos processos/produtos da(s) formação(ões).

A validação de percursos profissionais e dos processos formativos deverá ser entendido como factor de continuidade e do renovar da profissionalidade, enquadrados pela dimensão humana e relacional da formação, cuja expressão, segundo alguns, se deverá traduzir na eficácia das organizações.

#### g - Diagnóstico de necessidades de formação

O educar permanente e a optimização dos processos formativos deverá pressupor a identificação constante do diagnóstico(s) de necessidades, entendido(s) no quadro das bruscas alterações das realidades conjunturais e dos modelos de formação. Das lógicas de inovação e mudança emergem, sendo necessárias, lógicas de adequação / renovação das práticas de formação, pressuposto fundamental subjacente ao paradigma para educar permanente.

#### 4 - À "GUISA" DE CONCLUSÃO...

A educação, charneira das várias dinâmicas sociais, através da Formação (no sentido de auto-formação, de construção da pessoa e da sociedade, de desenvolvimento pessoal e profissional) realiza o equilíbrio do (s) sistema (s).

Emergente deste pressuposto, importa considerar as práticas políticas efectivamente desenvolvidas e/ou a desenvolver. É urgente que a "paixão" da educação seja efectivamente assumida e concretizada. É imperioso existir uma gestão/avaliação transparente e rigorosa das práticas de formação profissional contínua e dos investimentos nela aplicados. É pertinente uma reflexão da Comunidade sobre os riscos da Sociedade de Informação, desenvolvendo estratégias coordenadas transnacionais que permitam controlar os mesmos. O reforço da cidadania, o reforço da diversidade cultural, e a procura da transversalidade cultural são factores essenciais a considerar.

Na transição para o séc. XXI parece efectivamente emergir um paradigma de complexidade, que irá certamente impôr novos padrões de comportamento sócio-económicos. Neste cenário as comunidades terão de assumir lógicas de efectivas comunidades de diálogo, pois só “*valorizando a diversidade de culturas se conseguirá viver esta complexidade*” (Livro Branco, pp.22-23)

## NOTAS

- (1)Wright, partindo do conceito profético de Aldeia Global assumido por McLuhan nos anos 60, retoma-o dando-lhe ênfase, analisando um conjunto de fenómenos que vieram, segundo ele, tornar realidade este conceito e que estruturam esta sociedade e, entre eles, pela sua particular importância, os hipermédia (media organizados de forma não linear mas estruturada), o infotainment (as tecnologias de computação e comunicação viradas quer para a informação, quer para a educação enquanto estretimento, com uma função simultaneamente lúdica e informativa/educativa), o videotex (sistemas de acesso a informação comercial e científica entre outras), os multimédia (sistemas baseados no computador como base, mas que fazem a integração de dois ou mais tipos de media) e o ISDN (rede digital de serviços integrados - ligação ao nível da própria casa familiar e através de ligações tipo telefone, de uma rede mundial de comunicações).
- (2)É particularmente evidente o “boom” de conceitos que, na sua essência revoluciona os conceitos tradicionais de comunicação e distância. Entre outros, poder-se-á referir o conceito de Pervasive Computing Model que pela sua actualidade e importância nos merece uma particular atenção. Este conceito referido por Melo (1995, no seu artigo *As Redes da Nova Geração*, enquadra-se conceptualmente pela possibilidade de num futuro próximo se estabelecer uma comunicação fluída entre pessoas e máquinas em qualquer parte do mundo. Segundo este modelo não existem limites de acesso à informação, independentemente do local e meio através do qual se pretende comunicar, numa visão ficcionista da *superauto-estrada do futuro*.
- (3) Assumimos com as necessárias adaptações contextuais a definição conceptual de Carlos Marcelo Garcia (1994), segundo o qual o paradigma da formação permanente deverá ser entendido no quadro geral de um conjunto a saber:

- o pressuposto de uma planificação de actividades adoptada aos contextos de trabalho elaborados pelas organizações para promover o desenvolvimento profissional;
  - o princípio de que a formação é um processo sequencial, ainda que estruturado segundo fases distintas e diferenciadas em função do seu contexto curricular;
  - assumindo a evidência / pertinência de uma articulação coerente entre as formações anteriores e posteriores;
  - o princípio da necessidade de articulação dos processos de formação com o desenvolvimento geral das organizações;
  - o princípio da articulação teoria-prática, na lógica de um currículo orientado para a acção
- (4) Lentamente começa a esboçar-se um novo conceito - o de ciberespaço - no qual não será necessário considerar as dimensões físicas da interacção do sujeito mas as possibilidades de interacção - comunicação sem contorno especial definido.
- (5) Serviu-nos como referencial o estudo de Luísa Oliveira (1996) sobre Formação de Formadores para as novas realidades conjunturais da Sociedade cognitiva do séc. XXI.

